



Evento: XV Seminário de Inovação e Tecnologia

PROGRAMA STARTUP LAB - NOROESTE E MISSÕES: CONTRIBUIÇÕES PARA A INOVAÇÃO, O EMPREENDEDORISMO E O DESENVOLVIMENTO¹

Juliana da Fonseca Capssa Lima Sausen², Maria Odete Garcia dos Santos Palharini³

¹ Projeto de inovação aberta com financiamento externo da Fapergs.

² Gestora de Inovação e Tecnologia do Programa Startup Lab, região Noroeste e Missões. Bolsista Fapergs.

³ Coordenadora da Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica Criatec e do Programa Startup Lab, região Noroeste e Missões.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a crescente complexidade dos conhecimentos necessários à inovação empresarial tem levado as empresas a buscar fontes externas que complementem suas estruturas internas de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Esse movimento fortalece a geração e difusão de inovações tecnológicas (Garcia et al., 2018). Estudos apontam uma forte correlação entre inovação, empreendedorismo e desenvolvimento socioeconômico (Fang; Chiu, 2017), destacando o papel central dos empreendedores no desenvolvimento territorial (Riswanto, 2016) e a importância de modelos que estimulem a criatividade, a geração de conhecimento e a cultura empreendedora local (Siffert; Guimarães, 2020).

Nesse contexto, surge o conceito de inovação aberta, cunhado por Henry Chesbrough (2003), que propõe a combinação de ideias internas e externas como estratégia para acelerar avanços tecnológicos. A inovação aberta fomenta a colaboração entre empresas, universidades, governo e sociedade civil — os quatro pilares da chamada *Quádrupla Hélice* —, criando um ecossistema que favorece a cocriação, a comercialização do conhecimento científico e o fortalecimento de startups e empresas inovadoras (Tatum; Russo, 2020).

Com base nesse cenário, ganham destaque programas públicos voltados à inovação, como o Programa Startup Lab, promovido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. A iniciativa tem como objetivo impulsionar a inovação aberta por meio da conexão entre empresas, startups e pesquisadores, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico regional. Desse modo, este trabalho, articulado com o ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, tem como foco a apresentação e descrição do programa, com ênfase nos ciclos da Fase II realizados na região Noroeste e Missões do estado.



METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa social e qualitativa, pois investiga a realidade social e os múltiplos relacionamentos entre indivíduos e instituições, buscando aprofundar-se no entendimento dos significados atribuídos aos fenômenos estudados (Gil, 2021). Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, uma vez que se propõe a descrever as características e as relações do Programa Startup Lab na região Noroeste e Missões, com foco nos Ciclos 1 e 2 do programa.

O método adotado é o estudo de caso, que permite uma análise aprofundada do programa enquanto fenômeno social e inovador (Yin, 2015). A investigação utilizou pesquisa bibliográfica, com base em estudos nacionais e internacionais, pesquisa documental em relatórios do Programa Startup Lab, além da análise dos dados e resultados obtidos durante os ciclos de atuação do programa na região estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROGRAMA STARTUP LAB: CONTEXTUALIZAÇÃO E APLICABILIDADE

O Startup Lab é um programa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul criado para impulsionar a retomada econômica, colocando a inovação como eixo central do desenvolvimento local e regional. Coordenado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT) e financiado pela FAPERGS, foi oficializado em 2020 e tem como objetivo principal conectar demandas de empresas com soluções inovadoras de startups e pesquisadores do estado. Por meio dessa articulação, busca-se fortalecer o ecossistema empreendedor, gerar novos negócios e fomentar emprego e renda.

Atuando em sete regiões do estado, o programa encontra-se, na região Noroeste e Missões, em sua segunda fase, com o projeto “Ecossistema Corporativo de Inovação Aberta”, liderado pela Unijuí. A iniciativa visa consolidar o ecossistema de inovação aberto iniciado na fase anterior, elevando seu nível de maturidade. Conta com a parceria de diversos agentes regionais, como incubadoras, hubs de inovação, espaços de coworking e o Sebrae, que



contribuem para criar um ambiente colaborativo envolvendo empresas, academia, governo e sociedade civil — modelo conhecido como Quádrupla Hélice.

A metodologia utilizada (Startup Lab + Hélice), estrutura as ações do programa em ciclos compostos por cinco etapas: ativação, adesão, aproximação, ação e avaliação. O processo começa com a divulgação do programa e identificação de empresas interessadas, seguido do mapeamento de suas demandas. Em seguida, são promovidas conexões com startups e pesquisadores, que propõem soluções inovadoras, podendo evoluir para Provas de Conceito (PoCs). O programa acompanha todo o processo e, ao final de cada ciclo, realiza avaliações para mensurar os impactos e oportunidades de continuidade das colaborações.

CICLOS 1 E 2 DO PROGRAMA STARTUP LAB: DINÂMICAS E RESULTADOS

O primeiro ciclo do Programa Startup Lab na região Noroeste e Missões ocorreu no primeiro semestre de 2024, iniciando com uma ampla divulgação nos meios de comunicação locais e redes sociais dos parceiros. A etapa de adesão contou com a inscrição de 11 empresas, que lançaram 24 desafios de inovação em áreas como Marketing, Produção, Tecnologia, Logística e Sustentabilidade. Um workshop presencial foi realizado para orientar os gestores sobre inovação aberta e mapeamento de demandas. Os desafios foram divulgados para startups e pesquisadores de todo o estado, com inscrições abertas para os solucionadores interessados.

Durante o mês de julho de 2024, ocorreram 20 rodadas online de conexões e negócios, envolvendo 21 solucionadores (startups e pesquisadores) que apresentaram 44 soluções inovadoras às empresas participantes. Além disso, 19 soluções foram consideradas aptas a evoluir para PoCs, sendo uma em andamento e uma em negociação. A etapa de avaliação ainda não foi concluída, pois as PoCs estão em desenvolvimento ou negociação.

O segundo ciclo, voltado exclusivamente para cooperativas, foi realizado no segundo semestre de 2024. A ativação ocorreu em agosto, com divulgação ampla e participação em eventos regionais. Em seguida, na etapa de adesão, seis cooperativas se inscreveram. Foi realizado um workshop online para definição de temas prioritários e mapeamento dos desafios, com apoio da gestão do programa. Ao final, sete desafios de inovação foram lançados, nas áreas de Produção, Comercial, Sustentabilidade, Recursos Humanos e Logística.



Na etapa de aproximação, entre novembro e dezembro, seis encontros conectaram as cooperativas com 20 solucionadores, resultando na apresentação de 30 soluções inovadoras. Na etapa de ação, iniciada em dezembro, as empresas começaram a avaliar os pitches e iniciaram negociações para possíveis PoCs. Até o momento, 19 soluções mostraram potencial para evoluir tecnicamente, com uma em fase de negociação. Assim como no Ciclo 1, a etapa de avaliação ainda está pendente, devido ao estágio atual das negociações.

Portanto, o Programa Startup Lab demonstra efetividade na promoção da inovação aberta na região Noroeste e Missões ao integrar agentes da Quádrupla Hélice — empresas, ensino, governo e sociedade civil — alinhando-se à combinação de ideias internas e externas para avanços tecnológicos, conforme Tatum e Russo (2020), e à valorização da inovação aberta destacada por Chesbrough (2003) e Siffert e Guimarães (2020).

Os resultados dos ciclos, com ampla participação de empresas, startups e pesquisadores, evidenciam a qualidade das conexões e das propostas inovadoras, reforçando a relevância do programa para o desenvolvimento regional por meio do empreendedorismo e da inovação, conforme apontado por Fang e Chiu (2017) e Riswanto (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Startup Lab tem se consolidado como uma iniciativa estratégica para fomentar a inovação aberta e o empreendedorismo no Rio Grande do Sul, especialmente na região Noroeste e Missões, ao integrar os atores da Quádrupla Hélice — empresas, academia, governo e sociedade civil — e fortalecer o ecossistema regional de inovação por meio de conexões e soluções práticas para desafios organizacionais.

Os resultados dos dois ciclos evidenciam a efetividade do programa, com destaque para o número de participantes, a qualidade das soluções apresentadas e o avanço em provas de conceito (PoCs), reforçando a inovação aberta como caminho sustentável para o desenvolvimento regional. Assim, o Startup Lab contribui para transformar os territórios em ambientes mais inovadores, colaborativos e empreendedores, indicando um futuro promissor para o fortalecimento do ecossistema de inovação e o desenvolvimento socioeconômico local, regional e estadual.



AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Fapergs, instituição financiadora do projeto; à Unijuí, instituição proponente do projeto; e à SICT-RS, promotora do programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHESBROUGH, H. **Open Innovation**: the new imperative for creating and profiting from technology. New York: Harvard Business Review, 2003.

FANG, J. W.; CHIU, Y. H. Research on innovation efficiency and technology gap in China economic development. **Asia-Pacific Journal of Operational Research**, v. 34, n. 2, p. 1-22, 2017.

GARCIA, R. *et al.* Efeitos da interação universidade-empresa sobre a inovação e o desenvolvimento regional. In: SERRA, M.; ROLIM, C.; ANA PAULA BASTOS (org.). **Universidades e desenvolvimento regional as bases para a inovação competitiva**. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

RISWANTO, A. The role of the entrepreneur in innovation and in economic development. **Advances in Economics, Business and Management Research**, v. 15, p. 729-732, 2016.

SICT-RS. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Startup Lab**. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br/startup-lab>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SIFFERT, P. V.; GUIMARÃES, L. O. Entrepreneurial ecosystem and sustainability as catalysts for regional development: proposition of a theoretical framework. **Interações**, v. 21, n. 4, p. 739-752, 2020.

TATUM, C. T. S.; RUSSO, S. L. Modelos de inovação em saúde apoiados por elementos da inovação frugal. In: RUSSO, S. L. (org.). **Transferência de conhecimentos e empreendedorismo inovador**. Aracaju: API, 2020. p. 37-49.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.